

Desatar os nós do setor

Agroanalysis faz uma reflexão estratégica a respeito do crescimento e do desenvolvimento do agronegócio brasileiro; um olhar em médio e longo prazo. O denominador comum entre esses diferentes trabalhos, de natureza e conteúdo díspares, converge no sentido de introduzir mudanças e propor soluções. Nada mais positivo do que isso. Uma atitude de quem acredita e aposta no futuro do setor.

Um dos eixos para a formulação do tema é a questão complicada da ocupação da Amazônia. Se existem diferentes pontos de vista quanto ao modelo da ação a ser empreendida, parece certo que algumas propostas devem merecer melhor atenção pelos tomadores de decisão. O processo de desmatamento da região é um dos temas de maior exposição do País no cenário internacional.

A OCDE acaba de finalizar um estudo detalhado a respeito das políticas agrícolas. Os resultados são relevantes e devem subsidiar os passos futuros das delegações brasileiras nos fóruns internacionais, tais como a OMC, a ALCA e o Mercosul. Além de ser um dos países que menos apóia a agricultura, o Brasil seria extremamente beneficiado se as nações desenvolvidas deixassem de praticar os subsídios rurais.

Nesse sentido, pelo segundo ano consecutivo, os Estados Unidos produzem uma generosa supersafra. Seus celeiros transbordam de milho e de soja. Os críticos dos subsídios sugerem a utilização das montanhas para praticar esqui. Para sustentar a renda do campo, os

cofres do tesouro norte-americano terão de liberar cifras recordes. Mesmo assim, os custos de produção estão pressionados pelo aumento do gás, e gargalos aparecem no sistema de transporte da colheita por causa dos furacões.

Por aqui, o plantio da safra de verão 2005/06 está em sua fase final. A área de milho deverá expandir e ocupar o espaço antes destinado à soja. A primeira estimativa da CONAB projeta redução da área e aumento na produção. Uma perspectiva de que as preocupações com relação à próxima safra têm justificável motivo. A crise de renda e liquidez poderá até agravar se os preços não se recuperarem, fato bem improvável diante da preservação da política cambial corrente.

Na pecuária, as atenções estão todas voltadas à febre aftosa. Todo um trabalho articulado começa a ser desenvolvido por parte do governo, pecuaristas e frigoríficos para mostrar credibilidade e transparência externa, com o objetivo de retomar as exportações de carne bovina. A agilidade na divulgação dos resultados, principalmente no tocante aos focos suspeitos no Estado do Paraná, deixa muito a desejar.

Vale destacar o encarte especial sobre o CNPQ e o Fundo Setorial de Agronegócio. O trabalho leva ao conhecimento da sociedade as prioridades delineadas para a pesquisa e informa o desenvolvimento inédito de metodologias de avaliação e acompanhamento dos projetos. Sem dúvida alguma, uma demonstração exemplar de zelo na aplicação das verbas públicas. ■